



FECLI – Colação de Grau 2014.1

Discurso da Oradora Docente:

Profa. Ms. Maria do Socorro Pinheiro

(Curso de Letras)

Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor em exercício da Reitoria, da Universidade Estadual do Ceará, Prof. Hidelbrando dos Santos Soares.

Ilustríssimo Diretor da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Prof. Ricardo Rodrigues da Silva.

Ilustríssimo Coordenador do Curso de Letras Prof. Dr. Everton Alencar Maia

Demais componentes da Mesa, Pais, Familiares, Amigos e todos os convidados.

Prezados alunos e alunas

Escolhas... Desafios... Renúncias... Compromissos... Um conjunto de atitudes, afinal, que em si resume sensação, sabor, perfume e cor, que cada um traz nos sentidos, na memória, desde quando entraram na universidade. Momentos de descobertas, de conquistas, vivenciados ao modo de cada um e percebidos a evolução pela forma de pensar o mundo, de sentir a vida e de viver os sonhos.

Antes era o caos agora o conhecimento; antes uma fluidez amorfa do espaço, agora um centro, um ponto fixo, que se abre para comunicação com o outro, com as coisas que estão em volta. O conhecimento funda o mundo, logo vocês todos participam da fundação do mundo. Então, a cosmogonia se repete.



Na palavra cosmogonia, o sufixo gon nos dá também o significado de "imaginar, produzir, gerar". Com o conhecimento vocês constroem outro mundo; imaginam outras formas de viver e sentir; produzem outro espaço e tempo; geram ideias, teorias, sonhos. Um tempo começa ab initio.

Esse tempo sugere mudança. Tal como a universidade constitui uma ruptura de nível no espaço caótico de uma cidade moderna, o conhecimento que se realiza no interior desse espaço marca uma ruptura na duração temporal. Já não é o tempo presente que se vive, mas um tempo reatualizado nas ciências, na história, na linguagem, na poesia.

Esse instante que cada um vive agora é sim o tempo presente, o tempo festivo, que coroa suas façanhas e vitórias. Vocês retornam, talvez, para suas cidades de origem, suas famílias, seus amores, ou quem sabe para dentro de si mesmos. Esse retorno guarda surpresas, provoca dilemas, gera esperança. Porque vocês já não são os mesmos, estão vivendo outro tempo, desejam outro espaço – o da profissão.

Nesse novo espaço e tempo que cada um construiu, seguidos de erros e acertos, mudanças foram acontecendo quanto ao modo de ser. Em torno dessas mudanças, sintam vontade de experimentar o novo, de ter outros olhares, outras ideias. Queiram o amanhã, nele está a esperança. Sobre esse ponto me debruço, para dizer-lhes, que por mais distante que ela esteja, a esperança é a beleza infinita. E dessa beleza precisamos para tornar nossas manhãs mais azuis, nossos dias mais alegres, felizes e completos. A esperança é a forma de se viver o tempo futuro, a qualquer hora, em qualquer parte, em qualquer tom.

Um olhar de esperança é “ânsia incontida de mar que quer subir, quer o céu alcançar”. Quem tem esperança prolonga a vida, aposta nos sonhos, foge da morte, das dores, das covas. A esperança nos faz acreditar numa educação que transforma; ela leva adiante nossas pesquisas, estudos e descobertas. A



esperança outrora presa na caixa de Pandora, aqui está no verso, no vento que não conseguiu levá-la, pois ficou no momento preciso, no abraço amigo, no livro de poemas, no cheiro do vento, como diz o poeta brasileiro Mário Quintana.

Devemos viver, estimados alunos e alunas, o tempo do ser. Esse tempo nos interessa por dois motivos: primeiro porque acredito na natureza humana, na generosidade de seus sentimentos. Há tantos homens e mulheres que buscam meios para a salvação do planeta; tantos que enfrentam a crise ecológica, humana e social, apontando a comunhão, a corresponsabilidade e a ética, como eixos norteadores para o reequilíbrio da natureza. Segundo porque o exercício humano pode nos fazer um ser humano melhor, no relacionamento do homem com o homem e com a natureza. Ser humano e natureza precisam viver em solidariedade. Somos um elo cósmico. O interesse precisa ser pelo vital, humano, afetivo, comunitário e sagrado.

Por fim, chamo-lhes atenção para esse compromisso com a vida, independentemente das profissões que exerçam, busquem a recriação de um equilíbrio por meio de uma comunhão biocêntrica e ecocêntrica. Sentimo-nos parte de uma rede de relações, de linguagens, que une todas as criaturas. Vamos viver um conceito de mundo unificado, constituindo uma totalidade orgânica única, complexa e diversa: animais, plantas, rios, micro-organismos e seres humanos.

Somente homens e mulheres se constituem como seres éticos, responsáveis pelo equilíbrio ecológico, humano e social. Portanto, devemos assumir a inscrição de humano que reside em nosso ser.

É uma grande alegria viver com vocês esse momento. Agradeço aos alunos do curso de Letras pelo convite, que me fez sentir honrada. Aos alunos



dos cursos de Ciências Biológicas, Física, Matemática e Pedagogia, também meus agradecimentos.

Concluo com os versos de Manoel de Barros:

A maior riqueza do homem

é a sua incompletude.

Nesse ponto sou abastado.

Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.

Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas,

que puxa válvulas, que olha o relógio,

que compra pão às 6 horas da tarde,

que vai lá fora, que aponta lápis,

que vê a uva etc. etc.

Perdoai

Mas eu preciso ser Outros.

Eu penso renovar o homem usando borboletas.

Queridos alunos e alunas façam como o poeta, “renovem o homem usando borboletas”.

OBRIGADA!